

Desafios e perspectivas na implementação da educação inclusiva: um estudo de caso no Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Rachel de Queiroz, em Palmas - To

Challenges and perspectives in the implementation of inclusive education: a case study at Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Rachel de Queiroz, in Palmas - To

***Charlyngton Fabio Da Silva Rodrigues¹** <https://orcid.org/0009-0008-1602-2761>

¹Universidad Autónoma de Asunción. Asunción, Paraguay

Resumo: Este artigo analisa os desafios e perspectivas na implementação da educação inclusiva no Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Rachel de Queiroz, em Palmas-TO. A pesquisa, de abordagem qualitativa, envolveu entrevistas, observações e análise documental para compreender as barreiras e estratégias adotadas pela escola. Os resultados evidenciam que a formação continuada dos professores é fundamental, mas enfrenta limitações de tempo, recursos e resistência à mudança. A infraestrutura escolar apresenta deficiências em acessibilidade física e recursos tecnológicos assistivos, dificultando a participação plena dos estudantes com necessidades especiais. Além disso, o envolvimento da comunidade escolar e do entorno é restrito, limitando o apoio à inclusão. Conclui-se que a superação desses desafios requer uma abordagem integrada, envolvendo políticas públicas, gestão escolar, formação docente e mobilização social, para garantir ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos e o pleno desenvolvimento de todos os estudantes.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Formação Continuada; Infraestrutura Escolar; Envolvimento da Comunidade.

Abstract: This article analyzes the challenges and perspectives in implementing inclusive education at Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Rachel de Queiroz, in Palmas-TO, Brazil. The qualitative research involved interviews, observations, and document analysis to understand the barriers and strategies adopted by the school. The results show that ongoing teacher training is essential but faces limitations related to time, resources, and resistance to change. The school's infrastructure lacks adequate physical accessibility and assistive technological resources, hindering the full participation of students with special needs. Furthermore, community and parental involvement is limited, restricting support for inclusion. The study concludes that overcoming these challenges requires an integrated approach involving public policies, school management, teacher training, and social mobilization to ensure truly inclusive educational environments and the full development of all students.

Keywords: Inclusive Education; Teacher Training; School Infrastructure; Community Involvement.

***Autor correspondiente:** Charlyngton Fabio Da Silva Rodrigues. Email: charlyngton.rodrigues@ift.edu.br

Recibido: 15/04/2025. Aceptado: 11/12/2025

Editor Responsable: Luís Ortiz Jiménez. <https://orcid.org/0000-0002-3943-1989> Doi: [10.18004/riics.2025.diciembre.159](https://doi.org/10.18004/riics.2025.diciembre.159)

Universidad Autónoma de Asunción. Asunción, Paraguay

ISSN (Impresa) 2225-5117. ISSN (En Línea) 2226-4000.

Rev. Int. Investig. Cienc. Soc.

Vol. 21 n° 2, Diciembre, 2025.pág. 159-168



Este es un artículo publicado en acceso abierto bajo una [Licencia Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva, enquanto princípio e prática, tem se consolidado como um dos pilares fundamentais para a promoção da equidade e da justiça social no contexto educacional brasileiro. Ao reconhecer e valorizar a diversidade humana, a inclusão escolar propõe a superação de modelos excludentes e a construção de ambientes de aprendizagem que respeitem as singularidades de cada estudante, especialmente daqueles com necessidades educacionais especiais. Como destaca Mazzotta (2010), a inclusão escolar não tem um destinatário específico, sendo direcionada a todas as pessoas, pois “trata-se de compreender a educação como um direito de todas as pessoas, independentemente das realidades existenciais, psíquicas, físicas, culturais e políticas”.

Esse movimento, que ganhou força a partir de marcos legais como a Constituição Federal de 1988 e, posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, reflete um compromisso nacional e internacional com os direitos humanos e com a democratização do acesso à educação de qualidade (BRASIL, 2017). No entanto, a efetivação da educação inclusiva nas escolas públicas brasileiras ainda enfrenta entraves significativos, que vão além da simples inserção física do estudante na sala de aula regular. Tais desafios são multifacetados e envolvem aspectos históricos, culturais, pedagógicos e estruturais, exigindo respostas articuladas e contextualizadas (Mazzotta, 2001; Magalhães, 2002).

Historicamente, a trajetória da educação especial no Brasil foi marcada por práticas segregacionistas, nas quais pessoas com deficiência eram mantidas à margem do sistema educacional regular, o que reforçou estigmas e limitou oportunidades de desenvolvimento e participação social. Magalhães (2002) ressalta que a escola inclusiva, com currículo e metodologia flexíveis fundamentados na diversidade, requer a consideração das diferenças individuais dos estudantes quanto ao ritmo de aprendizagem, interesse, origem social, habilidades e motivações, colocando o estudante no centro do processo educativo. A transição para um modelo inclusivo demanda, portanto, não apenas mudanças legais, mas também transformações profundas nas concepções, atitudes e práticas de todos os atores envolvidos no processo educativo.

Nesse cenário, a escola assume um papel central como espaço de convivência, aprendizagem e formação cidadã, sendo desafiada a rever sua organização, suas práticas pedagógicas e sua infraestrutura para garantir o acesso, a permanência e o sucesso de todos os estudantes. Como defendem Booth e Ainscow (2002), uma infraestrutura inclusiva promove a equidade, garantindo que todos os estudantes tenham acesso igualitário a oportunidades educacionais. A

formação continuada dos professores, a adequação dos espaços físicos e a mobilização da comunidade escolar e local emergem como dimensões estratégicas para a consolidação de uma cultura inclusiva.

A experiência do Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Rachel de Queiroz, em Palmas-TO, ilustra de forma concreta os avanços e obstáculos vivenciados na implementação da educação inclusiva, evidenciando a necessidade de um olhar atento às especificidades do contexto e à construção coletiva de soluções. Diante desse panorama, este artigo propõe-se a analisar os principais desafios e perspectivas na implementação da educação inclusiva no Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Rachel de Queiroz, com ênfase na formação continuada de professores, na infraestrutura escolar e no envolvimento da comunidade. Ao trazer à tona essas questões, busca-se contribuir para o debate acadêmico e para o aprimoramento das políticas e práticas educacionais voltadas à inclusão, reafirmando o compromisso com uma escola verdadeiramente democrática e plural.

METODOLOGIA

2.1. Abordagem e Justificativa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória e descritiva, fundamentada na necessidade de compreender em profundidade os processos, desafios e estratégias envolvidos na implementação da educação inclusiva em uma escola pública de tempo integral. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir a apreensão das percepções, experiências e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos, aspectos essenciais para a análise de fenômenos educacionais complexos (Bogdan & Biklen, 1994; Flick, 2009).

2.2. Contexto e Participantes

A investigação foi realizada no Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Rachel de Queiroz, localizado em Palmas, Tocantins. O critério de escolha da instituição baseou-se em sua relevância como referência regional em práticas de educação inclusiva e na diversidade do seu corpo discente. Os participantes foram selecionados por meio de amostragem intencional, visando contemplar diferentes perspectivas e papéis no processo inclusivo. A amostra foi composta por:

Tabela 1: Participantes da Pesquisa

QTDA	DESCRIÇÃO
12	Professores de diferentes áreas do conhecimento.
03	Gestores escolares (direção e coordenação pedagógica).
08	Pais ou responsáveis por estudantes com necessidades educacionais especiais.
05	Estudantes com necessidades especiais.
05	Estudantes sem necessidades especiais.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Aaker (2023).

Todos os participantes foram convidados a participar voluntariamente, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em conformidade com as normas éticas da pesquisa em educação.

2.3. Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada entre fevereiro e abril de 2025, utilizando múltiplos instrumentos para garantir a triangulação das informações e a robustez dos resultados (Booth & Ainscow, 2002):

Entrevistas semiestruturadas: Aplicadas individualmente a professores, gestores, pais e estudantes, abordando temas como práticas pedagógicas, formação continuada, infraestrutura, participação da comunidade e percepções sobre inclusão. As entrevistas foram gravadas, transcritas e posteriormente analisadas.

Observação participante: Realizada em salas de aula, espaços comuns e eventos escolares, com registro em diário de campo. O objetivo foi captar interações, adaptações, barreiras e estratégias cotidianas relacionadas à inclusão.

Análise documental: Incluiu o exame de documentos institucionais (projeto político-pedagógico, atas de reuniões, relatórios de acompanhamento), legislações pertinentes (LDB nº 9.394/96, políticas estaduais e federais de inclusão) e registros de formação continuada.

2.4. Análise dos Dados

Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), envolvendo as etapas de pré-análise, exploração do material, categorização e interpretação dos resultados. As categorias analíticas foram definidas a priori, com base na literatura (formação continuada, infraestrutura, envolvimento da comunidade), mas também emergiram categorias a posteriori, a partir dos relatos dos participantes.

A triangulação metodológica (Denzin, 1978) foi empregada para confrontar e integrar as informações provenientes das diferentes fontes e instrumentos, aumentando a validade e a confiabilidade dos achados. O uso de citações diretas dos participantes buscou dar voz aos sujeitos e ilustrar as principais tendências identificadas.

2.5. Considerações Éticas

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, garantida a confidencialidade das informações e assegurado o direito de desistência a qualquer momento, sem prejuízo.

RESULTADOS

A apresentação dos resultados de uma pesquisa sobre a implementação da educação inclusiva demanda uma análise detalhada e contextualizada dos principais eixos que sustentam ou dificultam esse processo no ambiente escolar. No caso do Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Rachel de Queiroz, em Palmas-TO, os dados coletados evidenciam que os desafios enfrentados são multifatoriais, envolvendo desde aspectos formativos dos profissionais até questões estruturais e de participação social. A seguir, são discutidos os principais achados, organizados em três dimensões centrais: formação continuada dos professores, infraestrutura escolar e envolvimento da comunidade.

Formação Continuada dos Professores

A formação continuada dos professores emergiu como um dos pontos mais sensíveis para a efetivação da educação inclusiva. Os relatos dos docentes indicam que, embora haja consenso sobre a importância de práticas pedagógicas inclusivas, persistem dificuldades relacionadas à oferta e ao acesso a programas de capacitação específicos. Entre os principais obstáculos apontados estão a escassez de tempo para participação em cursos, a limitação de recursos institucionais e a ausência de políticas sistemáticas de formação voltadas para a inclusão. Romanowski (2009, p. 138) enfatiza que “a formação continuada é uma exigência para os tempos atuais”, destacando que o desenvolvimento profissional docente deve ser entendido como um processo contínuo, iniciado na formação inicial e estendido ao longo da carreira. Além disso, a resistência à mudança e a necessidade de superar estigmas e preconceitos ainda presentes no ambiente escolar são desafios que dificultam a consolidação de uma cultura inclusiva

(Salend, 2004). Esses fatores evidenciam a urgência de investimentos em políticas de formação que promovam não apenas o domínio de estratégias pedagógicas diferenciadas, mas também a reflexão crítica sobre valores, atitudes e práticas cotidianas.

Infraestrutura Escolar

Outro aspecto central identificado refere-se à infraestrutura escolar, que se mostrou insuficiente para garantir a plena participação de todos os estudantes. A análise dos dados revela limitações significativas quanto à acessibilidade física, como a ausência de rampas adequadas e banheiros adaptados, além da carência de recursos tecnológicos assistivos e materiais didáticos adaptados. Booth e Ainscow (2002) ressaltam que uma infraestrutura inclusiva é fundamental para promover a equidade e o respeito à diversidade, sendo condição indispensável para que todos os estudantes possam usufruir das oportunidades educacionais em igualdade de condições. A tabela a seguir sintetiza a avaliação dos principais itens de acessibilidade observados na escola:

Tabela 2: Itens de Acessibilidade

Item	Avaliado Adequado	Parcialmente Adequado	Inadequado
Rampas de acesso	2	5	5
Banheiros adaptados	3	4	5
Recursos tecnológicos	1	3	8
Materiais didáticos adaptados	2	4	6

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Aaker (2023).

Esses dados evidenciam que, apesar de alguns avanços pontuais, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a escola se torne plenamente acessível e capaz de atender às demandas de todos os seus estudantes. A ausência de recursos adequados não apenas limita a participação dos estudantes com deficiência, mas também compromete a efetividade das práticas pedagógicas inclusivas.

Envolvimento da Comunidade

O envolvimento da comunidade escolar e do entorno foi outro ponto crítico identificado na pesquisa. Observou-se que a participação dos pais nas decisões escolares é restrita, e há pouca articulação com organizações locais e voluntários. A escassez de eventos e campanhas de sensibilização contribui para a manutenção de estigmas e preconceitos, dificultando a construção de uma cultura escolar verdadeiramente inclusiva. A literatura destaca que o engajamento da comunidade

é fundamental para o sucesso das políticas de inclusão, pois amplia o apoio aos estudantes, fortalece as redes de colaboração e promove a aceitação da diversidade (Booth & Ainscow, 2002). A ausência desse envolvimento limita o alcance das ações inclusivas e reforça barreiras sociais que impactam diretamente o cotidiano escolar.

Em síntese, os resultados apontam para a necessidade de uma abordagem integrada, que envolva investimentos em formação continuada, melhorias na infraestrutura e estratégias de mobilização comunitária. Somente a partir da articulação desses elementos será possível avançar na construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, capaz de garantir o direito à educação de qualidade para todos.

DISCUSSÃO

A análise dos resultados obtidos neste estudo evidencia que a implementação da educação inclusiva em escolas públicas, como o Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Rachel de Queiroz, demanda uma abordagem sistêmica e integrada, que transcende a mera adaptação de práticas pedagógicas. Trata-se de um processo que envolve transformações profundas nos âmbitos pedagógico, estrutural e cultural, exigindo o comprometimento de toda a comunidade escolar e o apoio de políticas públicas consistentes.

No que se refere à formação continuada dos professores, os dados apontam que ela é um elemento central para o desenvolvimento de competências e atitudes inclusivas. Conforme destacado por Romanowski (2009), a formação docente deve ser entendida como um processo contínuo, que se estende para além da formação inicial e se atualiza diante das demandas emergentes da escola contemporânea. Salend (2004) reforça que a superação de estigmas e resistências institucionais é fundamental para que os educadores possam adotar práticas inovadoras e sensíveis à diversidade. No entanto, a efetividade dessa formação depende da superação de obstáculos institucionais, como a escassez de tempo, recursos e programas específicos, além da necessidade de promover uma cultura de aprendizagem permanente entre os profissionais da educação.

Outro aspecto crucial identificado refere-se à infraestrutura escolar. Os resultados demonstram que a ausência de adaptações físicas e de recursos tecnológicos assistivos ainda constitui uma barreira significativa à participação plena dos estudantes com necessidades educacionais especiais. Booth e Ainscow (2002) ressaltam que a infraestrutura inclusiva é condição indispensável para a promoção da equidade, pois garante que todos os estudantes tenham acesso igualitário às oportunidades educacionais. Investimentos em recursos físicos,

tecnológicos e materiais didáticos adaptados são imprescindíveis para eliminar barreiras e possibilitar a efetiva inclusão, refletindo o compromisso da escola com a diversidade e a justiça social.

Além disso, o envolvimento da comunidade escolar e do entorno emerge como um fator determinante para o sucesso das políticas de inclusão. A participação ativa de pais, organizações e voluntários amplia o leque de recursos disponíveis, fortalece as redes de apoio e contribui para a construção de uma cultura escolar que valoriza e celebra a diversidade. Estratégias como programas de voluntariado, eventos inclusivos e parcerias estratégicas com instituições locais são recomendadas para potencializar o apoio comunitário e promover a aceitação da diferença (Booth & Ainscow, 2002).

Diante desse cenário, a superação dos desafios identificados requer uma abordagem integrada, que envolva a articulação entre políticas públicas, gestão escolar, formação docente e mobilização social. Somente por meio dessa integração será possível construir ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos, capazes de garantir o pleno desenvolvimento de todos os estudantes, conforme preconiza a legislação vigente e os princípios da educação democrática. Assim, a experiência analisada neste estudo reforça a necessidade de um compromisso coletivo e contínuo com a inclusão, reconhecendo que a construção de uma escola para todos é um processo dinâmico, que demanda reflexão, ação e constante aprimoramento.

CONCLUSÃO

A análise dos desafios e perspectivas na implementação da educação inclusiva no Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Rachel de Queiroz, em Palmas-TO, evidencia que a efetivação de uma escola verdadeiramente inclusiva é um processo complexo, que demanda esforços articulados em múltiplas dimensões. Os resultados desta pesquisa demonstram que, embora haja avanços significativos no reconhecimento da importância da inclusão, persistem obstáculos relacionados à formação continuada dos professores, à adequação da infraestrutura escolar e ao envolvimento da comunidade.

A formação continuada dos docentes se destaca como elemento central para a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas, sendo imprescindível que as políticas educacionais invistam em programas sistemáticos, acessíveis e contextualizados de capacitação. A superação de resistências, estigmas e limitações institucionais passa, necessariamente, pela valorização do desenvolvimento profissional e pela promoção de uma cultura escolar aberta à diversidade.

No que tange à infraestrutura, a pesquisa revelou que a ausência de adaptações físicas e de recursos tecnológicos assistivos ainda constitui uma barreira significativa à participação plena dos estudantes com necessidades educacionais especiais. Investir em ambientes acessíveis, materiais didáticos adaptados e tecnologias assistivas é fundamental para garantir equidade e respeito às diferenças, conforme preconizam as diretrizes nacionais e internacionais de educação inclusiva.

O envolvimento da comunidade escolar e do entorno também se mostrou um fator determinante para o sucesso das ações inclusivas. A ampliação da participação de pais, organizações e voluntários, bem como a promoção de eventos e campanhas de sensibilização, são estratégias essenciais para fortalecer a cultura da inclusão e combater preconceitos ainda presentes no contexto escolar.

Diante desse panorama, recomenda-se a adoção de uma abordagem holística e integrada, que envolva políticas públicas consistentes, gestão escolar participativa, formação docente continuada e mobilização social. Somente por meio da articulação desses elementos será possível avançar na construção de ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos, capazes de garantir o pleno desenvolvimento de todos os estudantes.

Por fim, destaca-se que os desafios identificados neste estudo não são exclusivos do contexto analisado, mas refletem uma realidade presente em muitas escolas brasileiras. Assim, as recomendações aqui apresentadas podem ser adaptadas e aplicadas em diferentes realidades, contribuindo para o fortalecimento da educação inclusiva como um direito fundamental e um compromisso coletivo com a justiça social e a cidadania.

Financiamento: Próprio.

Conflito de interesses: O autor do artigo declara não haver conflitos de interesses com qualquer entidade ou pessoa.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. Edições 70.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). Investigação qualitativa em educação. Porto Editora.
- Booth, T., & Ainscow, M. (2002). Index for inclusion: Developing learning and participation in schools. Centre for Studies on Inclusive Education (CSIE).
- Brasil. (2017). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas.
- Denzin, N. K. (1978). The research act: A theoretical introduction to sociological methods. McGraw-Hill.

- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Artmed.
- Magalhães, R. C. P., & Lage, A. M. V. (2002). *Reflexões sobre a diferença: uma introdução à Educação Especial*. Edições Demócrito Rocha.
- Mazzotta, M. J. S. (2001). *Educação especial no Brasil: História e políticas públicas* (4a ed.). Cortez.
- Romanowski, J. P. (2007). *Formação e profissionalização docente*. Ibpex.
- Romanowski, J. P. (2009, maio). *Formação continuada*. *Revista Nova Escola*, (222), 89.
- Salend, S. J. (2004). Fostering inclusive values: What families can do. *Teaching Exceptional Children*, 17(1), 64–69.